

## UM ENSINO ADAPTADO PARA AULAS ONLINE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Paula Alessandra Mayer<sup>1</sup>  
Vanderlei César Kuyven<sup>2</sup>  
Fabiana Ritter Antunes<sup>3</sup>  
Eloísa de Souza Borkenhagen Bohrer<sup>4</sup>  
Cristian Leandro Lopes da Rosa<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente relato de experiência tem como centro a Educação Física. Referente aos resultados encontrados na realização do Estágio Curricular Supervisionado III foi possível identificar a partir de todas as experiências vivenciadas, os maiores desafios, os pontos negativos, como também identificar todos os conhecimentos adquiridos. Em relação às considerações finais identificamos uma amplitude de experiências desafiadoras e positivas no ensino da Educação Física durante a pandemia da Covid-19.

**Palavras - chaves:** Conhecimentos, Desafios, Experiências.

### ABSTRACT

This experience report focuses on Physical Education. Regarding the results found in the realization of the Supervised Curricular Internship III, it was possible to identify from all the experiences, the biggest challenges, the negative points, as well as to identify all the acquired knowledge. Regarding the final considerations, we identified a range of challenging and positive experiences in the teaching of Physical Education during the Covid-19 pandemic.

**Keywords:** Knowledge, Challenges, Experiences.

### INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência do Estágio Curricular Supervisionado III teve como temática três unidades didáticas, com os seguintes temas: **Ginásticas de Condicionamento Físico**, onde foi abordado a diferença entre atividade física e exercício físico, bem como também a história da ginástica de condicionamento físico.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física da Unijuí.

<sup>2</sup> Docente da Educação Básica da escola onde o estágio foi realizado.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Educação Física da Unijuí.

<sup>4</sup> Docente do Curso de Educação Física da Unijuí.

<sup>5</sup> Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário do Vale do Araguaia. E-mail: cristianlopes10@hotmail.com

O segundo tema os **Jogos Motores**, sendo abordados os jogos de mesa e tabuleiro, conhecendo seu contexto histórico, sua origem, bem como a diferença entre os jogos cooperativos e competitivos.

E o terceiro tema as **Práticas Corporais de Saúde**, com objetivo de conhecer e estimular a aquisição de hábitos higiênicos, costumes sadios e as doenças transmissíveis.

Nessa perspectiva a justificativa da escolha desses três temas foi por se tratar de conteúdos propostos pela Matriz de Referência para o Ensino Híbrido da Rede Estadual do Ensino da Escola Carlos Gaklik para ser desenvolvido no sexto ano do Ensino Fundamental, e também por serem os temas sugeridos pelo professor da turma.

Tendo em vista também que os conteúdos abrangem uma variedade de possibilidades de se trabalhar com os alunos, tanto a Ginástica de Condicionamento Físico, os Jogos Motores e as Práticas Corporais de Saúde, os quais ainda são conteúdos pouco abordados nas aulas de Educação Física nesta etapa da Educação Básica.

Referente ao diagnóstico inicial em relação ao professor de Educação Física da turma, percebe-se que ele trabalhou bastante os conteúdos desde o início do ano, quando começou a pandemia. Em relação aos planos de aula do professor, o mesmo não segue uma sequência em seus conteúdos, sendo que em cada aula aborda conteúdos diferentes, sem se aprofundar muito e ter uma continuidade.

Nota-se que ele não usa nenhum método de ensino para administrar suas aulas, apenas “passa” os conteúdos sem deixar claro os objetivos e finalidades para com cada tema. O que considera como avaliação em suas aulas, é a participação (via meet) e entrega das atividades (no classroom ou impressas na escola).

Diante de todas as mudanças forçadas pela pandemia da Covid- 19, o professor relata que teve que mudar seu planejamento, sua forma de dar aula, e que para isso precisou pesquisar muito mais para elaborar um plano de aula, coisa que antes não se fazia.

Relatou ainda, que as aulas estão sendo bem complicadas, difíceis de se lidar, o qual precisou se adaptar a novas tecnologias, sendo o uso da plataforma digital classroom, onde não tinha conhecimento algum sobre trabalhar. E até se adaptar e conseguir com que as aulas voltassem ao “normal” que tudo se ajeitasse, demorou um pouco, pois para ele é algo totalmente diferente.

## **METODOLOGIA**

Em relação à realização do Estágio Curricular Supervisionado III no Ensino Fundamental Anos Finais, foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Carlos Gaklik, localizada no município de Senador Salgado Filho - RS, por um período de dois meses e meio.

A turma escolhida para realização do Estágio Curricular Supervisionado III foi o sexto ano do Ensino Fundamental, contendo 12 alunos ao todo. Destes apenas seis possuíam acesso à internet. Para esses alunos as atividades foram realizadas de forma impressa. Já para os alunos que possuíam acesso a internet deveriam utilizar a plataforma classroom.

Em relação ao método de ensino utilizado para administrar as aulas optei por um método que se divide em três momentos. O 1<sup>a</sup> momento é baseado em questionamentos e perguntas referentes ao tema da aula. O 2<sup>a</sup> momento são as tarefas voltadas ao objetivo da aula. O 3<sup>a</sup> momento seria o fechamento final da aula, sendo que se trata de um relato sobre as aulas, do que os alunos gostaram e o que não gostaram e sobre as dificuldades encontradas durante a realização das tarefas.

A forma de avaliação utilizada foi através de observações diagnósticas, o qual foi observado o interesse dos alunos e a participação na realização das atividades nas aulas síncronas e assíncronas, bem como a entrega das atividades nas datas combinadas, sendo esse o método de avaliação da escola.

## **RESULTADOS ENCONTRADOS NA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO**

Em relação as experiências do Estágio Curricular Supervisionado III em Educação Física foram totalmente desafiadoras, onde foi possível primeiramente ampliar o meu leque de conhecimento sobre as ferramentas tecnológicas. Algumas já conhecia, mas não tinha segurança de sua aplicação, precisando aprender a utilizar de maneira pedagógica..

Atividades como: inserir documentos no classroom, programar os horários, realizar as chamadas do meet, gravar aulas, disponibilizar as mesmas aos alunos, etc., foram desafiadoras e necessárias para o andamento do Estágio Curricular Supervisionado III.

Todos esses conhecimentos e experiências adquiridas foram muito importantes para minha formação, sendo que hoje a realidade dos professores da educação básica é essa. Nesse sentido, um ponto que merece reflexão é poder sair de um Estágio Curricular Supervisionado III com toda essa aprendizagem e estar consciente de como funciona, cada ferramenta

tecnológica, é incrível. Essas vivências que tive a oportunidade de experienciar na escola, são hoje a meu ver a realidade de muitas escolas com a oferta do ensino híbrido.

As escolas que ainda não aderiram o uso das plataformas em suas aulas, já estão passando por formação continuada específica, para auxiliar os professores neste momento. No entanto, temos que ter em mente, que isso em algumas especificidades, acabou acarretando ou até mesmo, sobrecarregando ainda mais o professor, e ainda potencializar mais a desigualdade educacional brasileira, para aqueles alunos que não possuem acesso à internet.

Todavia, temos que pensar pelo lado positivo, aderindo a utilização dessas tecnologias em sala de aula (neste momento de pandemia da Covid -19), o professor vai efetivamente ter mais trabalho, mas a aprendizagem será mais significativa, no meu entendimento.

Em relação a tudo isso, foi possível organizar e planejar cada uma das minhas aulas de forma igual para todos os alunos, sendo para os que possuíam acesso à internet e os que não tinham acesso. Em meus planejamentos busquei oportunizar atividades onde todos os alunos pudessem realizar do mesmo jeito e não excluindo talvez, aqueles que não iriam ter algum material ou objeto.

As atividades propostas sempre pensadas para que os alunos pudessem montar em casa com os objetos que tinham, pois, entendo que em situações de ensino assim frente a uma Pandemia, o professor não pode exigir do aluno a realização da atividade com bola, se o aluno não tem em casa uma bola. Temos que propor atividades que o próprio aluno possa adaptar o material, para que por eventualidade algum aluno não tenha determinado material exigido pelo professor, poder assim adaptá-lo para realizar a atividade igual aos outros colegas.

Nessa perspectiva cada professor deve pensar e analisar a situação de cada aluno antes de propor uma atividade, sendo ela prática ou teórica, pensando já na possibilidade de um aluno não ter aquele material para realizar a atividade, e assim dessa forma pensando sua aula diferente, adaptando-a para que esse aluno também possa realizar.

Em relação ao planejamento das aulas e encaminhamento das atividades do estágio, aconteceram de duas maneiras, sendo entregues as atividades impressas para os alunos sem acesso a internet e via plataforma classroom para os alunos com acesso a internet.

As atividades eram pensadas e planejadas para um módulo de quatorze dias, onde no decorrer desses quatorze dias tínhamos sempre uma aula no google meet, onde eram feitas as explicações das atividades e para sanar as dúvidas dos alunos, essas aulas eram gravadas e disponibilizadas para os alunos. Referente a avaliação, os alunos eram avaliados pela participação e interesse na realização das atividades, bem como a entrega das atividades nas datas combinadas.

A forma como aconteceu às aulas foi algo totalmente diferente, mas que houve o envolvimento e participação da grande maioria dos alunos, sendo que ali no começo do estágio estava meio desanimada por quase não receber as atividades realizadas pelos alunos que não tinham acesso a internet, apenas dos demais alunos com acesso a internet.

Com o tempo fui percebendo que esses alunos que tinham acesso a internet, eles não entregavam as atividades na data estipulada, mas sim quando eles conseguiam vim do interior para a cidade, pois a maioria dos alunos sem acesso à internet, não possuíam nem transporte para deslocar-se até a cidade.

Analisando as atividades realizadas pelos alunos, a grande maioria gostou, pelos comentários feitos. Alguns se envolveram mais que outros, enviando fotos e vídeos das atividades práticas, e as respostas bem formuladas.

Para fazer o planejamento das atividades me colocava no lugar do aluno, pensando como um aluno naquela situação, iria gostar de realizar ou não a atividade. Essa estratégia de sempre realizar esse questionamento, funcionou muito bem.

Em relação as experiências vivenciadas no estágio e o auxílio do professor de Educação Física da escola com o estagiário, pude analisar o quanto ambos podem trabalhar juntos, com metodologias, ferramentas, possibilidades de ensino diferenciadas, para oportunizar o ensino aos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em relação à experiência do Estágio Curricular Supervisionado III em Educação Física foi totalmente diferente dos anteriores, e muito mais desafiador.

Percebi que em momentos como esse, em meio a uma Pandemia, que a tecnologia deve ser nossa aliada, mas que ainda muitos alunos não possuem acesso. Destaco ainda, que os professores também precisam se (re)adaptar, pensando para suas aulas, atividades para aqueles que vão ter acesso e aqueles que não possuem, e, assim dessa forma planejar frente a essas duas situações, para não prejudicar nenhum de seus alunos, e proporcionar o ensino e a aprendizagem igual para todos, afinal, todos tem direito a aprender.

Esse tempo de Estágio Curricular Supervisionado III fez crescer muito enquanto educadora, fez me colocar no lugar do aluno diante da situação em que o mundo vivia. Estas experiências vivenciadas surgiram como um aprendizado a mais, onde nós, futuros professores temos que estar preparados para enfrentar essas mudanças no ensino, e lidar com isso da melhor

forma possível, pensando sempre no direito desse aluno a ter oportunidades no processo de ensino e aprendizagem.

### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.